

ATA Nº08/2025 - 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos 03(três) dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, os conselheiros: Adriana Rodrigues da Rocha Santos; Adriano Martins Xavier; Ana Lucia Rodrigues; Angela Pereira Branco; Carolline Pereira de Araujo Maia; Clicie Maria C. Negoseki; Daniela Medeiros de Oliveira; Delma Regiane Cordeiro Furman; Dhebora Cristina da Silva; Fabiano Setim; Fabio Luciano Azevedo; Juliana Valli M. Criminácio; Letícia Brandt J. de Almeida; Lorena Catarina Jacomasso; Louise Alves Schirmer; Lucinéia Mianis de Carvalho; Maria Helena Guedes Tetu; Marilza Aparecida P. Teixeira; Marinês Gabriela C. Jarek; Maristela do Rocio Dittert; Rodrigo Cristiano de Oliveira; Sandro de Jesus Correia e Valdeliria Cristina Afonso. Sob a presidência da Conselheira Carolline Pereira de Araújo Maia, reuniram para a 6ª reunião ordinária do Conselho Pleno, tendo como pauta: 1- Abertura de Sessão Plenária: 1.1 - Verificação do quórum, faltas justificadas e injustificadas; 1.2 - Aprovação da Ata; 2 – Reposição Escola Municipal Jorge Nascimento; 3 – Processos: 3.1 – Escola Municipal Pedro Bonk –Credeciamiento para oferta da Educação Básica; 3.2 - Escola Municipal Pedro Bonk – Renovação da autorização de funcionamento para oferta da Educação Básica; 3.3 – Centro de Educação Infantil Betel – Mudança de mantenedora; 4 – Outros assuntos.

Após a confirmação do quórum, A Presidente Carolline inicia a reunião cumprimentando a todos e agradecendo a presença, e na sequência informa que a ata da última reunião foi enviada no e-mail e que não houve nenhum retorno com apontamento, então pergunta aos conselheiros se podem aprovar a ata. Todos os conselheiros aprovam a ata. Dando sequência a pauta a Presidente Carolline coloca sobre a reposição da Escola Jorge Nascimento lembrando que foi solicitado que houvesse uma reposição através de atividades enviadas para casa, para as crianças que eram da Escola Leci Caldeira e foram matriculadas na Escola Jorge Nascimento, o CME aprovou e foi sugerido alguns encaminhamentos, a Direção da Escola enviou o que foi solicitado, a lista com o nome das crianças, o registro em ata, as autorizações enviadas para cada responsável das crianças e as atividades que foram enviadas. Os documentos foram compartilhados em tela, preservando o sigilo dos nomes das crianças. Seguindo para a próxima pauta a Presidente Carolline faz a leitura do ofício nº 291/2025 – SEMED, que solicita a reposição por atividades remotas para a Escola Castro Alves, devido ao falecimento de uma aluna, o velório e sepultamento aconteceu no dia 18/06 e a escola sugeriu a reposição por atividades pedagógicas não presenciais no dia 11/07. A Presidente Carolline solicita a deliberação do Conselho quanto a reposição por atividades remotas. A Conselheira Ana Lucia chama atenção para a data colocada, pois não pode ser em um dia letivo, precisa ser no sábado e sugere dia 12/07, devido ao encerramento do semestre. A Presidente Carolline diz que entende e provavelmente colocaram a data do dia 11/07 para que as atividades sejam enviadas nesse dia, então pergunta novamente para os Conselheiros se todos aprovam a reposição desse dia através de atividades remotas. Todos os Conselheiros aprovam. Dando sequência a Presidente Carolline faz a leitura do ofício nº 289/2025- SEMED, sobre o componente curricular Educação Digital e Midiática, o ofício está explicando sobre o componente e

o amparo legal e em anexo o link com a organização pedagógica e curricular do componente que será parte do Referencial Curricular do Município e também reitera a solicitação de alteração da Deliberação nº17/2024. A Presidente Caroline coloca que a Câmara do Ensino Fundamental fez uma reunião essa semana e a princípio deu parecer favorável para que venha como componente curricular, porém ainda não foi definido como isso virá na grade, quantas horas, o que vai ser investido ou não é a próxima reunião, como o primeiro ofício veio na gestão do Secretário Diego, eles acharam pertinente um novo ofício com o consentimento da atual gestão sobre o pedido de alteração da grade de componentes do Ensino Fundamental, a Presidente pede para a Conselheira Dheborá colocar como foi a reunião da Câmara do Ensino Fundamental. A Conselheira Dheborá coloca que não saiu nenhuma decisão ainda, não está fechado pois tem outras coisas que permeiam a implantação da Educação Digital, teve a informação de reitirar o inglês e aumentar a carga horária de Educação Física, existem outros questionamentos para o departamento responder para que se possa tomar a decisão, foi dado um parecer favorável de que isso realmente é importante, mas exatamente a forma de como isso vai ficar e se realmente vai ter uma carga horária e ser um componente curricular isso ainda precisa dar continuidade na discussão porque impacta em outras áreas também bem importantes, eles apresentaram também uma proposta de retirada de 20 minutos da língua portuguesa e de matemática e a maior parte dos Conselheiros não foi favorável, então precisa ser repensado para realmente decidir se isso vai ser realmente um componente curricular ou algo transversal. A Presidente Caroline acrescenta que o que o E-dig apresenta é que a transversalidade desse componente num primeiro momento pode ser aceita, mas tudo se encaminha para que ele seja um componente curricular e maior discussão foi pela retirada do Inglês na primeira proposta deixando só para o ETI que tem um público muito menor do que o Ensino Fundamental e também o aumento da carga horária da Educação Física, a conselheira Késia explicou alguns motivos da grade, da demanda, porque a decisão é maior do que simplesmente querer, na questão administrativa tem a questão da grade, de como organizar, qual professor irá responder quando se tira um e coloca outro, não é só um pensar naquilo que se vai colocar, a administração pedagógica fica difícil, o conselho não fechou ainda, esse é só um panorama de como está andando dentro da Câmara de Ensino Fundamental e depois será finalizado dentro da Câmara de Normas. O ofício trazido está atrelado também a um outro ofício que pede uma ampliação da Educação Física para 1h40, colocar hoje o digital, altera o inglês e a educação física. A Conselheira Dheborá acrescenta: “no português e na matemática de acordo com a proposta que elas mandaram.” A Presidente Caroline coloca que a Késia explicou que tem que alterar a grade onde o regente 1 esteja, pode até ser que não precise alterar português e matemática, pode ser história e geografia, mas teria que ser no regente 1 para que tenha uma composição de grade que atenda na unidade, senão ela causa um outro problema, a falta de professor. Então ficou fechado que eles tragam possibilidades e o porquê, dentro da realidade que o departamento do Ensino Fundamental tem. A Conselheira Louise pergunta se para entrar na grade teria que tirar o inglês, alterar Educação física, diminuir português e matemática ou é um ou outro? A Conselheira Dheborá coloca que na verdade são coisas que se complementam mas são coisas separadas, a Educação física foi feita uma

proposta de aumento de carga horária que não ficou muito claro, está sendo aumentado devido a dificuldade de preencher a carga horária dos professores de Educação física em uma só unidade, porque esse professor acaba ficando ocioso e não pode ser utilizado para fazer um apoio pedagógico, outra atividade, ou substituição, porque na descrição do cargo não ficou previsto que ele podia fazer outra função, essa é uma problemática, a outra questão é colocar a Educação Digital como componente curricular e proposta enviado era de colocar no lugar do inglês e o inglês passando a pertencer no componente de cultura e arte dentro da Educação em Tempo Integral que acontece no contra turno, nós conselheiros questionamos porque ficou meio perdido, não está regulamentado, não sabe que professor irá dar... A Presidente Caroline acrescenta que foi falado que tirando o inglês, automaticamente os professores serão realocados, porque alguém terá que cobrir a Educação Digital e midiática, não necessariamente estes de inglês, e para a Educação física ficar com 1h40 minutos, foi sugerido tirar 20 minutos de português e 20 de matemática, e o concurso do professor de educação física não preveu que ela saia de uma unidade e vá para outra, então precisa preencher o ócio que há em algumas unidades e se colocar para o professor de educação física qualquer outra coisa que não seja educação física, está descaracterizando o cargo. A Conselheira Marilza acrescenta que o professor de Educação Física tem diferentes formas de atuação, talvez não está descrito na atribuição do cargo, mas é possível fazer uma alteração. A Presidente Caroline concorda e foi colocado também pela conselheira Ana Lucia a questão da psicomotricidade e outras coisas. A Conselheira Marilza coloca que da mesma forma com a Educação Digital ,quem será o professor quando se transformar em componente? A Conselheira Clície coloca que psicomotricidade não pode porque é só especialista, mas motricidade sim. A Conselheira Dheborá coloca que precisa fazer toda uma prospecção para ver se realmente daria certo, porque existem vários embates sobre a distribuição, de áreas, que respeite a lei e atenda os estudantes. A Conselheira Juliana faz um pedido para a Câmara porque não existe no SERE essa disciplina, então precisa solicitar no ano letivo antes de acontecer, teria que pedir até outubro desse ano para ser aceito no ano que vem. A Presidente Caroline coloca que foi apresentando pelo E-digi a implementação até 2026. A Conselheira Ana Lucia coloca que precisa passar pela Câmara de Normas também. A Presidente Caroline concorda e coloca que ainda não houve um fechamento pela Câmara do Ensino Fundamental, mas como veio o ofício já está passando um panorama. A Conselheira Clície coloca que com relação a Educação Digital podia ser transversal, mas a partir do momento que se tornou componente curricular, não é mais transversal, precisa ter uma carga horária porque faz parte do currículo, no Estado eles usam o pensamento computacional não é transversal, é componente. A Conselheira Valdelíria comenta que no Estado foi uma sangria, quando entrou o Pensamento Computacional o corte foi com o pessoal de artes, criou-se um pandemônio, tinha professores que não fechavam grade, então não é fácil. A Presidente Caroline coloca que tudo está sendo encaminhado está na intencionalidade de que vire um componente. A Conselheira Dheborá coloca que não pode desconsiderar a possibilidade de que isso seja transversal e pensar em uma formação para todos os professores da rede. A Presidente Caroline coloca que foi colocado pelo E-digi que se for transversal eles não conseguem formar professores e se transformar em componente,

consegue pegar o professor que irá dar o componente e investir nele. A Conselheira Ana Lucia coloca a respeito de aumentar a Educação física para esse profissional ter uma função a mais e cobrir a carga horária e ao mesmo tempo na maioria das escolas há problemas com permanência, e acredita que pode sim colocar o professor de educação física para fechar a permanência, seria uma questão de organização, se le deu a sua aula de educação física, ele pode entrar em outro horário e trabalhar jogos, psicomotricidade, trabalhar dentro do que está na área dele, ele pode ajudar a cobrir sim, se não trabalha uma coisa, trabalha a outra, porque no concurso de professor precisamos trabalhar com todas as áreas, aí quando falta professor de educação física, ninguém quer dar aula de educação física, porque o professor de educação física não entra na sala para dar a aula dele então ninguém quer entrar porque é aula específica, mas esse profissional, aonde ocorre isso eles podem sim trabalhar dentro da sua área de educação física porque dentro das funções, “eu sentei com elas e disse assim: olha quantas coisas eles podem trabalhar, tem várias funções olhando só no estatuto.” A Conselheira Louise coloca sobre as questões estruturais, porque hoje quando esses 40 minutos “ociosos”, esse professor poderia ter para organizar o seu espaço, porque o material de educação física é um material que ocupa espaço, precisa estar sempre organizado, precisa ter um lugar específico e nem toda unidade tem, essa questão estrutural também está dentro da atribuição. A Conselheira Ana Lucia coloca que isso entra nos 33% de organização e planejamento, que é como os demais professores se organizam. A Presidente Carolline coloca que então seria isso sobre essa pauta, está em andamento, e a próxima reunião de Câmara é para ser na semana que vem, a Dheborá irá verificar a agenda dela e depois iremos informando sobre isso. Dando sequência na reunião a Presidente Carolline coloca que na terça-feira foi realizada uma visita na Escola Papa Paulo VI, por ela, Vanessa, Sandro, Juliana, Ana Rocha e Lorena, então pede para que o Conselheiro Sandro coloque sucintamente como que foi a visita e lembra que última reunião foi falado que o conselho iria até a escola, a pedido deles, para conhecer a realidade e depois levar para a Secretária Fátima a situação do Papa e do CMEI Luiz Stocco, não foi tomado nenhuma decisão ainda, mas precisava fechar essas duas visitas para depois levar essas duas demandas. O Conselheiro Sandro coloca que pelo seu Parecer, ele observou que a Escola Papa Paulo não existe, foi desconfortante estar lá presenciando porque as crianças não tem um local delas, estamos discutindo sobre educação física, as crianças do Papa Paulo não tem quadra para praticar, não tem área coberta para eles, é desgastante para os colaboradores e servidores daquela escola, quando estávamos fazendo a visita eu como Educador me senti incomodado pelas brigas e pelas conversas dos alunos do Estadual, então acredita que o Conselho vai ter que buscar ajudar mais essa escola, quando foi lido o documento, em sua visão teria uma divisão, mas não existe essa divisão, as crianças do primeiro ano estão convivendo com jovens e adolescentes do ensino médio, ficam todos no mesmo espaço, os pequenos ficam desconfortáveis, por exemplo, o dia que a gente foi estava chovendo, então as crianças da escola municipal Papa Paulo não tinham hora de intervalo, tiveram que fazer o intervalo dentro da sala, receberam o lanche dentro da sala, porque não tem uma área coberta e naquela dia de chuva a pequena área coberta que tem as crianças do estadual já estavam utilizando, tem dois containers lá que é para a aula do tempo integral, mas um

dos containers tem goteira e chove dentro, esses containers estão em uma área que não tem área coberta para as crianças chegarem até o banheiro, a secretaria é bem desconfortável, dá para ouvir toda a conversa da Diretora, enquanto estava aguardando a Carol chegar ele conseguiu ouvir toda a conversa da Diretora e pedagoga com a família, não tem um espaço saudável para trabalhar, não tem depósito, não tem nada, até pensando no digital, o Papa Paulo não vai ter essa matéria porque não tem uma sala específica para isso para eles utilizarem, então acredita que terá que haver uma discussão bem grande, se revoltou porque foi pesquisar na internet e viu que há uns 2 ou 3 anos atrás foi assinado um documento de construção de um novo espaço, mas os sonhos daquelas crianças foram frustrados, já são 40 anos daquela escola e o jeitinho ficou e não é uma lamentação dos professores, ele enquanto pessoa do 3º setor que trabalha no serviço de convivência, pensa que reclama de barriga cheia, porque no seu espaço tem uma quadra para as crianças, tem estrutura, tem salas, mas no Papa Paulo é triste ver as crianças estudarem daquela forma, não tem um espaço saudável para eles, tem um parquinho que até perguntamos para a Diretora e a mesma colocou que eles podem ir no parquinho, mas dependendo do horário como o parquinho fica de costas para as turmas do terceirão, os professores pedem para as crianças fazerem silêncio, mas todo mundo sabe que criança não faz silêncio, principalmente no parquinho. Os professores não tem uma sala de reunião, a gente sentou na sala dos professores onde eles estavam fazendo permanência e lá que conversamos com a Diretora e a Vice, temos que dar uma atenção maior, visando toda essa grade curricular, para algumas crianças está surtindo efeito, mas para o Papa Paulo... não existe a escola Papa Paulo, ela está emprestada mesmo. Enquanto a visão do CMDCA, aquelas crianças precisam ser ouvidas, elas precisam de uma estrutura, é triste ver que as crianças não tem um sala para fazer as atividades, as professoras tendo que dá a vidas delas com o que tem, precisamos dar uma atenção maior, não que iremos conseguir a construção de uma nova escola, mas remanejar para que se tenha uma estrutura melhor para dar aulas seria o ideal. “É isso pessoal, desculpem a revolta, ler o documento foi uma coisa, mas estando lá foi revoltante, fiquei com dó dos pequenos terem que conviver com os grandes e não ter um espaço saudável para eles brincarem, aqui a gente discute bastante sobre o brincar, espaço saudável, mas eles não tem.” A Presidente Carolline acrescenta que imaginou que teria um espaço para a Escola Papa Paulo e um espaço para a Escola Anita, mas é tudo junto, inclusive a estrutura da Escola é boa, não é das piores, a escola está pintada, o que não tem boa estrutura é a Secretaria que ouve tudo, as divisões são de MDF e o espaço é pequeno, o espaço do tempo integral estão em dois containers no pátio aberto, então quando chove não tem cobertura para elas saírem da sala e ir ao banheiro, a sala dos professores é junto com o local onde elas se alimentam, não tem uma cozinha, inclusive está o fogão e o bujão lá dentro, nos blocos não estão separados, uma sala é Anita outra Papa, tudo junto, as crianças da Anita saem para o pátio, as pequenas no seu tempo quando precisam também, o banheiro está separado, porém a ida ao banheiro está junto, o que espanta é porque que até hoje não foi feito pelo menos uma divisão de salas, dos espaços. A Conselheira Clície comenta que quando trabalhou lá era dividido, tinha cozinha da Papa Paulo, tinha um espaço delimitado, os recreios eram separados. O Conselheiro Sandro acrescenta que a Diretora explicou que um bloco que poderia ser do

Papa Paulo, as salas eram muito pequenas e não comportavam, comportava a do 6º ano então a Papa Paulo teve que pegar as salas do outro bloco, a cozinha de fazer as refeições das crianças é um corredorzinho, o período integral não tem um refeitório para eles comerem, a Diretora teve que conversar com o Estadual, aí eles emprestaram para na hora do almoço fazer a refeição. A Presidente Carolline acrescenta que o refeitório do Anita tem uma estrutura de vidro na frente, as crianças vêem o que eles estão lanchando, para ir no parque passa na frente desse refeitório, a Diretora relatou que os alunos do Anita estavam oferecendo bala para as crianças do Papa Paulo pela janela, infelizmente a obra está com problema e não tem o que fazer, não vai surgir uma nova escola em menos de dois anos, então acredito que precisa levar para a Secretaria de Educação que é necessário conversar com o governo do Estado para que chegue na solução de no mínimo a Papa ter uma identidade lá dentro, porque hoje não tem um identidade, está tudo junto e misturado. A Conselheira Lorena relata que o transporte também é misturado e o problema é que vão 80 (oitenta) pessoas dentro de um ônibus que cabe menos de 40 (quarenta) sentados. A Conselheira Angela coloca que ali a situação é complicada porque acontece de muitas crianças que não deveriam estar utilizando o transporte escolar, mas utilizam por conta do patronato, as vezes são de outras unidades, mas o ônibus passa pelo caminho e elas acabam pegando. A Conselheira Ana Lucia questiona: “Mas o porque tem o Tempo Integral? Vai diminuir ônibus, diminuir a questão das crianças nas salas, vai aumentar os espaços para poder se reorganizar. A Presidente Carolline coloca que a situação mais séria, independente do tempo integral é separar de alguma forma essa unidade. A Conselheira Marilza coloca que se diminuir 80 (oitenta) crianças dessas 300 (trezentas), já alivia. A Conselheira Ana Lucia também reforça que melhora bastante se não tiver o tempo integral. A Presidente Carolline concorda e coloca que a maior frente que o Conselho precisa batalhar é que essa escola tenha uma divisão. A Conselheira Maristela pergunta se na visita foi alguém da Divisão de Estrutura, para ter uma sugestão para a Secretaria fazer, e pergunta se o Conselho pensou em alguma solução, alguma estratégia? A Presidente Carolline coloca que a solução seria reorganizar a escola na divisão dela. A Conselheira Clície coloca que essa escola estadual faz parte do programa Parceiro da Escola, então não é mais vinculada ao estado, tem um outro administrador, talvez a conversa seja um pouco mais complexa. O Conselheiro Sandro relata que sobre esse novo administrador a Diretora informou que tem um bebedouro com água gelada e não queriam deixar as crianças do Municipal tomar água, então a Diretora questionou que a água é paga pelo Município, então porque as crianças não podem? Então foi informado que tinha uma criança que estava doente era melhor não tomar a mesma água, usou várias desculpas e no final as crianças nos dias de calor podem voltar a usar o bebedouro de água gelada. A Conselheira Marilza coloca que a dualidade administrativa foi um termo assinado pelo estado e pelo município. A Conselheira Maristela pergunta se tem espaço no terreno da Escola para mais um container ou algo assim. A Presidente Carolline coloca que tem mas é difícil responder pois pode baixar a qualidade de outra coisa. O Conselheiro Sandro coloca que gostaria que todos os Conselheiros e Câmara tivessem a oportunidade de ir nessa escola e passar um dia, uma tarde e observar, não dá para pensar que já ficou esse tempo todo então deixa como está, é questão do direito da criança e do adolescente


mesmo, direito a educação, direito ao lazer, direito a alimentação saudável porque as crianças não tem uma estrutura para lanchar, até daria para dividir a escola mas as salas que teoricamente na nossa visão ficariam fechadas, não comportam a quantidade de crianças que estão na Escola, exemplo que a diretora relatou é que tem professoras que já estão com 28 (cinte e oito) crianças na sala, chega o NUDCAI e pede para matricular mais 3 (três), tem outra questão que não foi descrita no ofício, mas o patronato faz o caminho inverso, ao invés das crianças estarem matriculadas na Escola para irem para o patronato, o patronato cobra que as crianças sejam matriculadas ali na escola, então a família faz a matrícula no patronato e o patronato cobra a escola para que a criança seja matriculada ali e ficar perto, mas a Diretora colocou que não tem como abraçar todo mundo. A Conselheira Juliana coloca que recebe semanalmente ofício da Vara da infância solicitando vaga na Papa, porque tem vaga no Patronato. A Conselheira clicie coloca que talvez seja o cas de conversar do a Dra. Clemém que não dá para vincular vaga. A Conselheira Dhebora coloca que nessa escola tem duas situações de período integral, o integral do município que é em tempo integral e tem a possibilidade da criança ficar o outro período no Patronato, antigamente em 2012 as crianças ficavam só no patronato e no outro período vinham para a escola e o Patronato que fazia toda a questão do almoço, por isso antes não precisava de refeitório, quando trabalhou lá era dividido e no pátio era colocado faixas e no recreio ficava uma parte do pátio só para a escola Papa Paulo, mesmo assim ainda não era o ideal. Mas a questão do integral no Patronato foi renovado o contrato esses dias então fica complicado porque como eles acolhem lá fica como se fosse uma obrigatoriedade, porque é direito do aluno estudar perto de casa, esntão a Secretaria de Educação tem que organizar a vaga e nisso acaba acolhendo alunos a mais na turma. A Presidente Carolline coloca que as crianças que ficam no Patronato a tarde elas retornam para ir embora, o patronato traz lá para a frente da escola, os pais não buscam no patronato, então eles acabam sendo responsáveis pelas crianças do contraturno do patronato, também teve outras demandas e angústias que foram compartilhadas no dia da visita, foi importante o Sandro ir com a visão de uma pessoa fora da Secretaria, opróximo é ir conversar com a Secretária e ver as próximas demandas e depois passar para vocês. A Conselheira Ana Lucia coloca que uma das possibilidades seria colocar que a Educação em Tempo Integral não poderia estar funcionando, é ruim dispensar agora, mas pensar que para o próximo ano se continuar dessa forma, não pode abrir a Educação em Tempo Integral, com essa parceria do patronato, tinha que tentar organizar junto com eles. A Conselheira Juliana coloca sobre a educação em tempo integral que pode-se pensar em não fazer matriculas para o ano que vem, na hora do planejamento de turmas em outubro já não planejar para o próximo ano. A Presidente Carolline coloca novamente que irão até a SEMED conversar e depois trará um retorno sobre o assunto. O Conselheiro Adrino coloca que sobre as salas estarem intercaladas por conta do tamanhos da sala, no ano que vem faz a diviisão e a sala que couber 20 (vinte), fica com 20 e não intercala com a sala do outro lado que cabe mais, matricular apenas as 20 crianças. A Presidente Carolline acrescenta, tem que decidir oque vai ser do Papa e a partir dali, o que vai ter de matriculas. A Conselheira Juliana sugere pedir um Plano de ação para a SEMED. A Presidente Carolline concorda. A Conselheira Clicie sugere que o conselho perguntar sobre o convênio com o

patronato, o que compete para cada um, qual a responsabilidade do Município e qual a responsabilidade do patronato, não sei se é o mesmo mais o primeiro era só a disponibilização de profissionais. Conselheira Juliana coloca que era em vagas, estavam ofertando 140 ou 180 vagas. A Conselheira Ana Lucia coloca que está na lei do Conselho, antes de fechar qualquer convênio, precisa passar pelo Conselho e se está renovando precisa passar também. A Presidente Caroline coloca que esse foi o retrato da visita e que estarão indo até a Secretaria. A Conselheira Ana Lucia pergunta como que está a Escola Leci Caldeira, se já está pronto. A Conselheira Angela coloca que falata 1 ano e 8 meses para finalizar a obra. A Presidente Caroline coloca sobre a eleição de pedagogos e relembra que na última reunião foi levantada uma Comissão, composta pelas Conselheiras: Dheborá, Maristela e Ana Lucia, elas irão apresentar o que foi solicitado. A Conselheira Maristela coloca que foi uma sugestão dela quanto ao sigilo do voto referente ao forms e sugeriu a questão do zoom, porque no sindicato é feito pelo zoom e nunca ninguém comentou quem votou em quem, então imaginava que o zoom era sigiloso, mas ele não é, até a Samia colocou que quanto um quanto outros, sai um relatório de quem votou e o voto, até existe um mais teria que comprar e sairia muito caro para apenas uma votação, no caso do zoom teria que ser on-line em um horário determinado para a votação, então acha bem mais viável ficar com a sugestão do forms e apenas a comissão ter acesso a esse relatório. A Conselheira Ana Lucia apresenta o forms de teste que foi elaborado pela Comissão e coloca que já foi visto a questão do e-mail que repetiu, mas será trocado e colocado o nº de telefone, também foi enviado no e-mail do Conselho, então a Conselheira Ana Lucia pede para que seja feito o teste e que preencham o forms. A Conselheira Clície questiona: “O forms é vulnerável, vai gerar um relatório também no forms. A Conselheira Valdelíria coloca que vai vim também para o e-mailo relatório. A Conselheira Maristela coloca que vai só o que a pessoa preencheu. A Conselheira Valdelíria coloca que quem fez o forms tem acesso. O Conselheiro Rodrigo esclarece que por isso será restrito só para a Comissão. A Conselheira Ana Lucia coloca que só quem fez tem acesso, aquela pessoa que estiver questionando e queira saber e ter acesso, não vai ter o cesso, somente a Comissão, no relatório vai aparecer o endereço, o nome completo, a matrícula, documento de identificação, e-mail de contato, unidade de ensino, nós decidimos que iremos colocar o nome da unidade, fica mais fácil porque vamos ter o relatório do RH dizendo quantos pedagogos tem em cada unidade, e a escolha do candidato: A, B, C, D... Essa é uma formas, só estamos apresentando aqui porque foi combinado, mas pode existir a forma presencial como era antes, essa forma garante a participação de um número maior e de um processo democrático também, se tiver mais alguma sugestão, caso seja aprovado, dá para inserir outras sugestões. Quem vai ter o acesso somente a Comissão e também saia porcentagem dos votos dos candidatos, A, B.. quem é 1º lugar, 2º lugar, provavelmente no dia da votação, será colocado para as unidades votarem, mas somente os pedagogos que estiverem atuando na unidade, quem está dentro da SEMED não pode votar, é isso que diz a lei do Conselho, precisa estar atuando dentro da unidade de ensino. Só vai ter acesso a Comissão e o Conselho também, porque qualquer dúvida que chegue, nenhuma de nós estaremos lá, então Carol você precisa estar junto. A Conselheira Clície coloca que é uma forma rápida de acesso a todos, mas ainda pensa


que é um processo vulnerável, o forms pode ser uma outra pessoa, por exemplo, eu sei que a Lorena é pedagoga e ela fala que não vai votar, eu posso sim agir de má fé, pegar a matrícula dela, os dados delas e votar no lugar dela. A Conselheira Juliana coloca que tem que ter o e-mail para fazer o login e acessar o forms. A Conselheira Clície coloca que não vai exigir o e-mail. Os conselheiros respondem que vai sim. A Conselheira Clície coloca que então estarão votando e se identificando, esse que é problema, ao cadastrar o e-mail eu estou se identificando e em quem eu estou votando. A Conselheira Maristela coloca que se alguém votar com os dados de outra pessoa, vai chegar no e-mail da pessoa o voto. A Conselheira Clície concorda, mas coloca que de qualquer forma se a pessoa quer votar e quer que o voto seja sigiloso, não vai ser.. A Conselheira Ana Lucia coloca que só a comissão vai ter esse acesso, entra uma questão de ética, não tem como controlar, quem vai ter acesso é a Comissão e terá que bater muito mais na questão da quantidade de votos, do que verificar em quem a fulana votou. A Conselheira Maristela coloca que é preciso ver o ônus e o bônus, realmente sigilo total é só com a cédula presencial, mas é sabido que desse modo tem um quórum muito baixo, o outro modo (forms), não vai ter sigilo total, a comissão vai estar ciente, tem a nossa ética presente também, porém terá um quórum muito maior, é mais participativo e mais democrático, já tivemos outras votações e sempre foi questionado, até o presencial. A Conselheira Ana Lucia relembra que o presencial já deu confusão, foi para a PGM, foi para o Ministério Público, o Conselho teve que responder, e o processo estava adequado, foi feito todo o processo correto e mesmo assim foi parar lá no Ministério Público. A Conselheira Clície coloca que entende que tem reclamação de qualquer forma, mas é mais fácil coprovar a lisura de um processo presencial do que on-line, estou colocando pela lisura do Conselho. A Presidente Caroline acrescenta que isso precisa estar claro no edital. A Conselheira Juliana sugere colocar no edital para que fosse somente usado somente o e-mail constitucional. A Conselheira Ana Lucia coloca que pensou nisso mas tem dúvida se todos tem. A Conselheira Maristela coloca que os pedagogos precisam ter para acessar o sistema do LRCO, então todos tem. A Conselheira Clície coloca que a pessoa entra pelo gmail e no 2º e-mail tem que cadastrar o institucional. A Conselheira Ana Lucia coloca que a Comissão também conversou de que se a pessoa votar duas vezes, será considerado somente o último voto, por isso é ideal colocar a escola, porque aí dá para olhar quantos votos. A Conselheira Clície sugere que poderia colocar no forms, que tem 300 pedagogos em São José, então aceita somente 300 respostas, se votar duas vezes, cancela os dois votos. A Conselheira Ana Lucia coloca que tem que colocar no edital que será aceito apenas um voto. A Conselheira Clície coloca que se caso a pessoa votar duas vezes, tem que cancelar os dois votos, porque a pessoa precisa ter responsabilidade. A Presidente Caroline coloca em votação se a eleição será presencial ou on-line. O Secretário Geral Rodrigo, chama os conselheiros titulares e os suplentes dos titulares ausentes para votar nas opções: presencial ou on-line. Na contagem dos votos foram 14 (quatorze) votos para a forma on-line e 3 (três) votos para a presencial. A Presidente Caroline coloca que a Comissão então dará sequência no edital. A Conselheira Ana Lucia coloca que é importante ver se alguém tem alguma sugestão para o formulário. A Conselheira Clície sugere que seja cadastrado o e-mail institucional e que possa fazer a relação de matrículas com o Rh. A

Conselheira Ana Lucia coloca que a matrícula sim e para o Rh o Conselho irá fazer um ofício solicitando a lista dos pedagogos. A Presidente Caroline coloca para verificar se o número de pedagogos bate com o número de votos. Dando sequência a reunião a Presidente Caroline passa para a pauta dos processos e coloca que já foram conferidos pelo Conselho: Escola Municipal Pedro Bonk, credenciamento da instituição para a oferta da educação básica – anos iniciais do Ensino fundamental e renovação da autorização de funcionamento da instituição para a oferta da educação básica – anos iniciais do Ensino fundamental; CEI Betel, mudança de mantenedora; Escola Evolução, renovação da autorização de funcionamento para a oferta da Educação Infantil; Centro Educacional Anneliese Kringsner – CEAK, renovação da autorização de funcionamento para a oferta da Educação Infantil. Nenhum conselheiro se absteve ou se manifestou contra os processos. Na Sequência a Presidente Caroline coloca o vídeo com a segunda parte da formação da escola de Gestão do TCE, onde a Conselheira Ana Lucia fala sobre os Conselho municipais de educação. Ao final do vídeo a Presidente Caroline pergunta se a Conselheira Ana Lucia gostaria de acrescentar mais alguma coisa. A Conselheira Ana Lucia explica como foi fazer o vídeo e atualiza dizendo que o número de municípios com sistema já está indo para 26 (vinte e seis) e o número de Conselho esse ano fecha os 14 (quatorze) porque já está quase que obrigatório pelo Governo Federal por conta dos Fóruns Municipais de Educação que devem ser criados devido aos Planos. A Presidente Caroline acrescenta que no começo da fala trazida pela Conselheira Ana Lucia foi bem o que tem sido desempenhado pelo Conselho, fiscalizar, trazer os assuntos referentes a educação, e acredita que isso fortalece e é bom ouvir para se lembrar do nosso papel. A Conselheira Ana Lucia acrescenta que a situação da Escola Papa Paulo foi exatamente isso, o conselho fez a fiscalização, agora irá propor algumas ações e ver o que resultar da Secretaria. A Presidente Caroline concorda e coloca que a questão do Sandro ser da sociedade civil fortalece muito, porque não é uma fala só de pessoas que estão diretamente ligadas com a Secretaria de Educação, é muito bacana isso, e da UNCME tem recebido muita formação, então considera muito importante os lugares que tem ido, junto com a UNCME para estabelecer cada vez mais sobre a educação. A Presidente Caroline agradece a todos pelo 1º semestre e deseja para quem tem recesso, um ótimo recesso, avisa que a próxima reunião é no dia 07 de agosto, tem muita coisa pela frente e deseja que todos tenham bom ânimo e compromisso de estar nas reuniões com ética. Nada mais havendo para tratar a presidente agradece a participação de todos e encerra a reunião. Eu, Valdinéia Santos de Lima, Secretária Executiva do Conselho, lavrei a presente ata, que depois de aprovada será assinada pela Presidente e pelo Secretário Geral do CME.

Presidente do Conselho Municipal de Educação

Documento assinado digitalmente
 CAROLINE PEREIRA DE ARAUJO MAIA
Data: 12/08/2025 14:31:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Secretário(a) Geral do Conselho Municipal de Educação

Documento assinado digitalmente
 RODRIGO CRISTIANO DE OLIVEIRA
Data: 28/08/2025 11:30:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>